

APOSTILA DE TEORIA MUSICAL

SÉRIE 21



IECG

NÚCLEO DE TEORIA SOLFEJO E PERCEPÇÃO MUSICAL

ANO 2020

SUMÁRIO

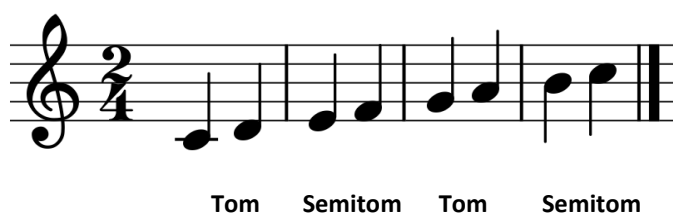
ASSUNTO	PÁGINA
Tom e semitom	01
Intervalos de segundas e terças maiores e menores.....	02
Compassos simples e suas unidades de tempo e de compasso	03
Escala diatônica	05
Graus da escala: grafia e nome	05
Escala Maior	07
Escala Menor	07
Sinais de alteração	09
Sinais de articulação	09
Sinais de repetição	10
Dinâmica	12
Quiáltera: Tercina	12
Anexo de atividades.....	14

❖ Tom e semitom

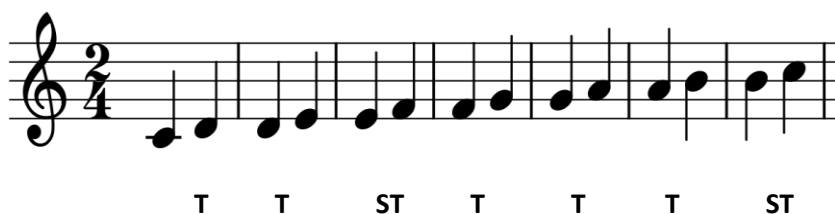
Semitom – É o menor intervalo existente entre dois sons que o ouvido humano ocidental pode perceber e classificar.

Tom – É o intervalo existente entre dois sons, formado por dois semitons.

Ex:



A escala diatônica é formada por 5 tons e 2 semitons e estes são chamados de NATURAIS.



❖ Semitom cromático e semitom diatônico

Há duas espécies de semitons.

Semitom CROMÁTICO – Quando formado por duas notas do mesmo nome (entoação diferente).

Semitom DIATÔNICO – Quando formado por duas notas diferentes (sons sucessivos).

Exemplo de semitons cromático:



Exemplo de semitons diatônico:



➤ Revisão sobre acidentes:

Dá-se o nome de acidente ao sinal que se coloca antes de uma nota para modificar-lhe a entoação.

A entoação das notas, conforme o sinal de alteração, poderá ser elevada ou abaixada em um ou dois semitons.

Sustenido (#) – eleva um semitom

Bemol (b) – abaixa um semitom

Dobrado sustenido – eleva dois semitons

Dobrado bemol – abaixa dois semitons

Bequadro – anula o efeito dos acidentes, a nota volta a ser natural.

❖ Intervalos

Intervalo é a distância entre duas notas. Podem ser classificados como simples ou composto. Os simples são os intervalos que estão dentro de uma oitava, os compostos são os que ultrapassam uma oitava.

Os intervalos podem ser classificados numericamente, no caso dos simples, eles podem ser de: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª.

Ex:



Intervalo de 2ª



Intervalo de 3ª (DÓ – RÉ – MI) - existem 3 notas na sua composição, na distância entre as duas notas extremas.

Os intervalos de 2ª e 3ª podem ser classificados quanto a sua qualidade sonora, eles podem ser maiores (M) ou menores (m).

Intervalo de **2ª Maior** – pois possui **1 tom** entre as notas que formam o intervalo.



Intervalo de **2ª menor** – pois possui **1 semitom** entre as notas que formam o intervalo.



Intervalo de **3ª Maior** – pois possui **2 tons** entre as notas que formam o intervalo (Dó – Ré = 1 tom/ Ré-MI = 1 tom).



Intervalo de **3ª menor** – pois possui **1 tom e 1 semitom** entre as notas que formam o intervalo (DÓ – Ré = 1 tom/ Ré – Mib = 1 semitom)



Resumindo, essa é formação dos intervalos maiores e menores de 2ª e 3ª:

2ª M —————> 1 TOM

2ª m —————> 1 SEMITOM

3ª M —————> 2 TONS

3ª m —————> 1 TOM E 1 SEMITOM

❖ Compassos Simples

Compasso – é a forma de organização rítmica de um trecho musical. Ele determina em quantas partes regulares a música será dividida.

De acordo com a quantidade de tempos, os compassos podem ser denominados como binários (dois tempos), ternário (três tempos) e quaternários (quatro tempos).

Esses compassos são representados por frações que são colocados no início do pentagrama, logo após a clave.



O **numerador** indica a quantidade de tempos que haverá dentro de cada compasso.

O **denominador** indica a espécie da figura que representará cada parte de tempo

Ou seja, no exemplo acima, cada compasso terá dois tempos de semínima (ou valor equivalente a isso), pois a semínima representa a quarta parte da semibreve (uma semibreve pode ser dividida em quatro semínimas).

Sendo assim, podemos aplicar o mesmo raciocínio nos demais compassos:



Cada compasso terá 3 tempos de semínima (ou valores equivalentes)



Cada compasso terá 4 tempos de semínima (ou valores equivalentes)

É possível ter compassos com numeradores e denominadores diferentes dos números acima, mas por enquanto nos deteremos apenas nestes 3 tipos.

Cada compasso possuirá uma unidade de compasso e uma unidade de tempo.

Unidade de compasso – é o valor (figura) que preenche o valor do compasso por inteiro, sozinho. Chegamos à unidade de tempo, somando as figuras indicadas pelo denominador.

Ex:



=

Se somarmos as 4 semínimas que são indicadas pelo denominador, chegamos no valor da semibreve.



Então a semibreve é a unidade de compasso de 4/4.

Unidade de tempo – é o valor (figura) que preenche sozinha apenas um tempo do compasso. No compasso simples, chegamos à essa unidade a partir da figura representada pelo denominador da fração.

Tomando o último exemplo, compasso 4/4, o denominador é representado pela semínima, ou seja, cada tempo do compasso será preenchido pela semínima, ela é a unidade de tempo.

❖ Escala diatônica

A escala diatônica – é uma série de oito notas dispostos em graus conjuntos (notas próximas, vizinhas), preservando uma ordem de tons e semitons.

As escalas possuem dois modos: o maior e o menor.

No modo maior, as escalas vão ter cinco tons e dois semitons entre as notas.

As notas chamam-se graus e são identificadas por algarismos romanos.

I II III IV V VI VII VIII
 T T ST T T T ST

Na escala maior, os semitons estão localizados entre os 3ª e 4ª graus e 6ª e 7ª graus.

Ao observarmos a escala, podemos verificar que ela é dividida em duas partes iguais, dois grupos de quatro notas – tetracordes.

Os dois tetracordes vão ter formações iguais: tom, tom, semitom.

Sendo assim, teremos escalas que poderão iniciar em outras notas além do Dó, essas também estarão no modo maior, desde que siga a estrutura descrita acima (T-T-ST-T -T-T-ST).

❖ Graus da escala

As notas da escala são identificadas por graus e estes são numerados por algarismos romanos. Cada grau da escala recebe um nome/função.

GRAU	NOME/FUNÇÃO
I	Tônica
II	Supertônica
III	Mediante
IV	Subdominante
V	Dominante
VI	Superdominante
VII	Sensível ou Subtônica
VIII	Tônica (repetição)

❖ Escalas Maiores com sustenido

Uma maneira de chegar na próxima escala é utilizando como base a escala de Dó Maior, mais precisamente o segundo tetracorde.



Vamos montar uma nova escala a partir do segundo tetracorde, ou a partir do 5ª grau.



Iniciamos com o segundo tetracorde e completamos com as notas que faltam, depois analisamos a sequência de tons e semitons, para verificarmos se foi preservada a estrutura de tons e semitons.

No caso desta escala, vamos perceber que não há um semitom entre o 7ª e 8ª graus, para transformamos em semitom, vamos fazer uma alteração no 7ª grau.



Dessa maneira, temos a escala de Sol Maior, que possui um sustenido na armadura – o Fá sustenido.



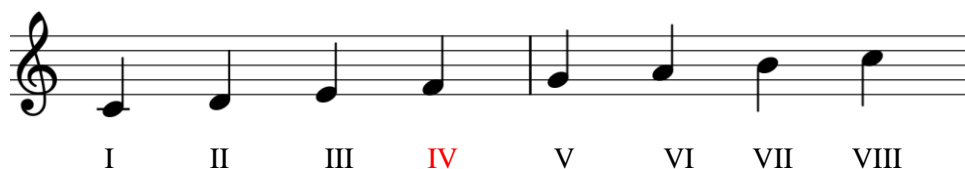
I II **III** **IV** V VI **VI** **VII**
 T T **ST** T T T **ST**

- Para continuarmos encontrando as demais tonalidades, vamos seguir o mesmo raciocínio, só que partindo da escala de Sol Maior e assim sucessivamente, a cada nova tonalidade encontrada, partimos dela para chegar a próxima.
- Vamos ter escalas com até sete acidentes na armadura, que podem ser 7 sustenidos ou 7 bemóis.

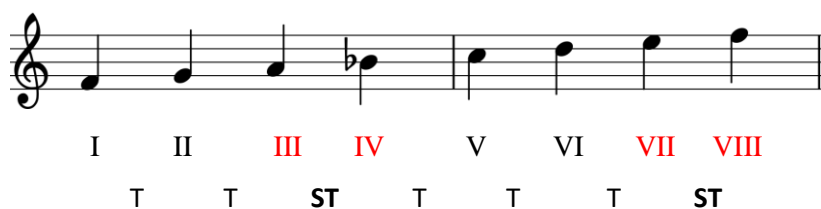
❖ Escalas Maiores com bemóis

Para chegarmos nas escalas com bemóis, seguiremos um caminho semelhante ao que utilizamos nas escalas com sustenido, porém ao invés de tomarmos o segundo tetracorde da escala de referência (5º grau), nós iremos começar a partir do 4º grau.

Por exemplo, partiremos de Dó Maior, onde o 4ª grau é a nota Fá.



Formamos uma nova escala, começando da nota Fá e já fazemos a alteração necessária, para que a escala continue com a ordem de tons e semitons.



- Para continuarmos a encontrar as outras escalas maiores com bemóis, seguiremos esse raciocínio, sempre partindo da última escala encontrada, no caso, para prosseguirmos, faríamos o mesmo exercício partindo de Fá Maior, para chegarmos na próxima e assim sucessivamente.

❖ Escala relativa menor (primitiva)

Toda escala maior vai ter a sua escala relativa menor (e vice versa). A escala relativa menor, vai possuir a mesma armadura de clave (da maior), porém modos diferentes.

Encontramos a relativa menor no VI grau da escala maior ou uma 3ª abaixo do I grau.



{3ª menor

VI



I II III IV V VI VII VII

T ST T T ST T T

- Na escala menor os semitons ficam localizados entre o II e III graus e também entre os V e VI graus.
- **Importante:** Na escala menor primitiva o VII grau não será sensível, mas sim subtônica, pois está há uma distância de um tom do VIII grau.

❖ Escala menor harmônica

A escala menor harmônica vai seguir o mesmo raciocínio da escala menor primitiva para ser encontrada/formada.

A diferença é que vamos transformar o VII grau em sensível. Vamos alterar o VII elevando-o um semitom.



I II III IV V VI VII VIII

T ST T T ST 2ªAum. ST

- Na escala menor harmônica teremos três semitons localizados entre II e III graus, V e VI graus e VII e VIII graus.
- Também temos uma 2ª Aumentada entre o VI e VII grau.

❖ Sinais de alteração

Como já vimos, cada escala vai possuir uma **armadura de clave**, que são os bemóis e sustenidos que são colocados no início da pauta, após a clave, são acidentes fixos que fazem parte da construção da escala.

Nós temos armaduras com até sete sustenidos e até sete bemóis.



As armaduras são formadas apenas por **sinais de alteração**, e estas alterações são fixas dentro da tonalidade. Por exemplo, na escala de Sol Maior, temos um acidente na armadura, o Fá sustenido, o que significa que toda nota fá será elevada um semitom (função do sustenido).

O mesmo acontece nas tonalidades que tiverem bemol na armadura, só que ao invés de se elevar um semitom a nota alterada, esta será abaixada um semitom.

Porém além dos acidentes fixos na armadura, é possível utilizar outros sinais de alteração dentro de uma tonalidade, estes vamos chamá-los de **sinais ocorrentes**.

Os sinais ocorrentes não são fixados na armadura, são colocados apenas quando há necessidade e só valem para a nota que acompanham, ao mudarmos de compasso ou utilizarmos bequadro, a alteração é anulada.

- Sinal ocorrente anulado no mesmo compasso.



- Sinal ocorrente válido em todo o compasso.



❖ Sinais de articulação

A articulação na música está relacionada à elementos da expressão musical. São utilizados sinais que modificam a forma de execução de determinada nota ou trecho musical, esses elementos são

usados para expressar diferentes sentidos, assim como acontece na linguagem, onde determinadas palavras ou frases são ditas ou escritas para expressar determinada emoção.

A seguir listamos alguns desses sinais:



Staccato – não é necessariamente um acento, sua função é de diminuir o valor da nota.



Martelato – tem função de acento, muito forte, como se fosse um “golpe” de martelo.



Stacatissimo – é acento forte que também diminui o valor da nota.



Marcato – as vezes é chamado apenas de acento, a nota é executada no seu valor integral, com mais intensidade no início dela.

(Imagens do site abdalan.wordpress.com)

➤ Outro elemento que podemos utilizar para articulação são as **ligaduras**.



Ligadura de prolongamento – como o próprio nome diz, essa ligadura prolonga o valor a nota, as vezes a ligadura pode estar fazendo a função de um ponto de aumento.



Ligadura de expressão – utilizada em trechos com notas diferentes, indica a execução das notas sem interrupção, é uma ligadura de expressão, que também pode ser chamada de legato.

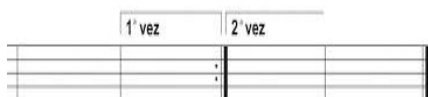
(Imagens do site www.unprofesor.com)

❖ Sinais de repetição

São sinais que indicam a repetição de um determinado trecho da música ou o retorno para o início da obra.



Ritornello – indica que todo o trecho que estiver entre os sinais deverá ser repetido.



Casa 1 e casa 2 – indica que na 1ª vez será executado o que tá escrito no compasso com a indicação do número 1, na repetição (2ª vez), pularemos o compasso com descrição de 1ª vez e executaremos o compasso com a indicação de 2ª vez (ou casa 2).

Da capo – significa que deve voltar do início.

Da capo ao fim – repete-se a música desde o início ate encontrar a palavra fim.

Da capo à coda – do início até o sinal da coda, o que está entre os dois sinais de coda não é executado, então pula-se para o trecho que está com o segundo sinal de coda.

Ao S (Al Segno) – deve-se ir onde está o sinal do Segno e seguir até o final.

Do S ao fim – indica que deve-se ir até ao S e seguir até onde aparecer a palavra fim.

Do S à coda – volta para o S e segue até o sinal da Coda, pulando para este trecho (não se toca o que está entre os dois sinais de coda).

(Imagens do site cursodetecladoprofelvischaves.blogspot.com)

❖ Dinâmica

Dinâmica é a graduação de intensidade do som, na música ela aparece como a indicação que um compositor faz na partitura acerca da intensidade sonora que ele quer que uma nota ou um trecho musical sejam executados.



(Imagem do livro do Bohumil Med, Teoria Musical, 1996)

Além da indicação pelas siglas acima, também teremos indicação de mudança de dinâmica com alguns sinais.

Para aumentar ou diminuir **gradativamente** o som, usam-se as palavras e sinais



(Imagem do livro do Bohumil Med, Teoria Musical, 1996)

❖ Quiálteras

São grupos de notas que ao serem acrescentadas ou reduzidas, alteram o valor que normalmente representam.

Por exemplo, vamos falar das **tercinas**, que são grupos de três notas, três valores iguais que podem substituir dois (do mesmo tipo).



As quiálteras são indicadas por um número escrito acima ou embaixo do grupo de notas, acompanhado de ligadura ou colchete.

- As quiálteras podem ser aumentativas ou diminutivas.

Aumentativa:



Diminutiva:

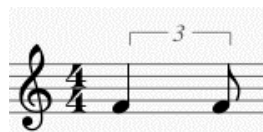


- As quiálteras podem ser regulares ou irregulares.

Regulares – formada por figuras iguais:



Irregulares - formada por figuras diferentes:



Referências:

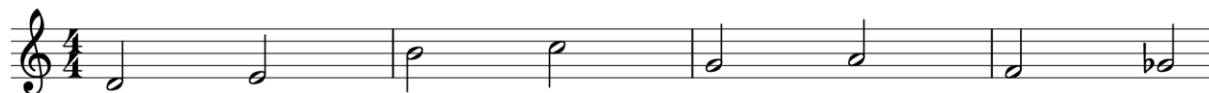
CARDOSO, Belmir; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo, 1ª volume. São Paulo: Irmão Vitale.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília – DF: Musimed, 1996.

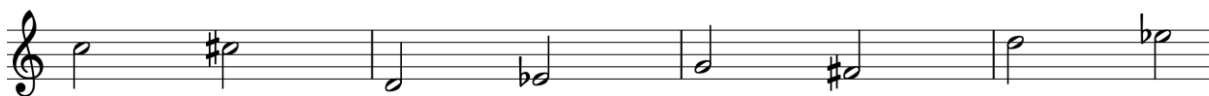
ANEXO DE ATIVIDADES

- **Aula 01**
- **Atividade sobre Tom e Semitom**

1 – Classifique a distância das notas de cada compasso abaixo em Tom ou Semitom:



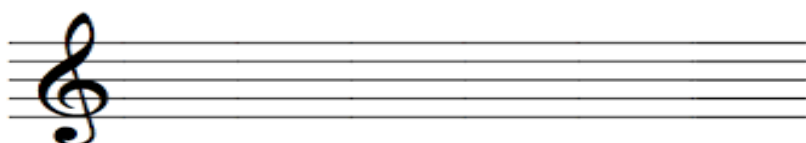
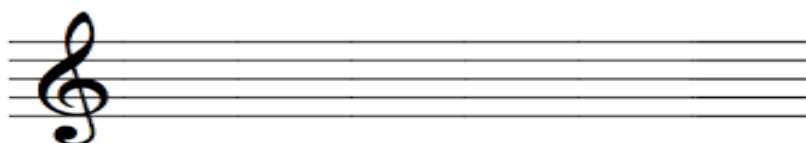
2 – Classifique os semitons abaixo em diatônico ou cromático:



3 – Analise a melodia abaixo e circule apenas os semitons que estão no mesmo compasso:



4 – Escreva quatro exemplos de tons e quatro exemplos de semitons:



- **Aula 05**
- **Atividade sobre Escala Diatônica**

1 – Marque a alternativa que tenha os graus onde se localizam os semitons no modo maior:

a) II e III
V e VI

b) III e IV
VII e VIII

c) III e IV
VI e VII

d) II e III
IV e V

2 – O que são tetracordes?

3 – Marque a (s) alternativa (s) que corresponda a escala diatônica no modo maior:

a)



b)



c)



d)

